

A FORMAÇÃO DISCURSIVA NO PROCESSO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DA UAB/Ufal

DISCURSIVE FORMATION IN THE PROCESS OF INTERNATIONALIZATION IN DISTANCE LEARNING EDUCATION IN UAB/Ufal COURSES

Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss - Universidade Federal de Alagoas

Débora Raquel Massmann - Universidade Federal de Alagoas

José Messias da Silva Aguiar - Universidade Federal de Alagoas

lilian.figueiredo@arapiraca.ufal.br, debora.massmann@fale.ufal.br, jose.aguiar@delmiro.ufal.br

Resumo. Esta pesquisa, objetivou analisar as significações discursivas nas ações formativas no processo de internacionalização da Educação a distância (EAD), desenvolvidas e realizadas nos cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), implementadas pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O foco da pesquisa, além das ações realizadas para promover a internacionalização entre as instituições parceiras visou descrever o contexto atual de formação da proposta de cooperação internacional. Trataremos de realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho descritivo e comparado, focado na análise textual discursiva (ATD).

Palavras-chave: internacionalização; educação a distância; cursos; tecnologias.

Abstract. This research aimed to analyze the discursive meanings in the training actions in the process of internationalization of Distance Education (EAD), developed and carried out in the courses of the Open University of Brazil (UAB), implemented by the Institutional Coordination of Distance Education (Cied), of the Federal University of Alagoas (Ufal). The focus of the research, in addition to the actions carried out to promote internationalization among the partner institutions, aimed to describe the current context of formation of the proposal for international cooperation. We will conduct a qualitative research of a descriptive and comparative nature, focused on discursive textual analysis (DTA).

Keywords: internationalization; distance education; courses; technologies.

1 Introdução

A pesquisa, tem como objeto de estudo os discursos formativos voltados a internacionalização da educação a distância (EAD), sobretudo, os que envolvem os cursos do Sistema UAB, ofertados pela Ufal. Foi um recorte do projeto de Iniciação Científica do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e extensão do projeto pós-doutoral, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPGLL/Ufal). O lócus questionador da pesquisa se compreende com a seguinte pergunta: quais as significações discursivas nas formações no processo de internacionalização da EAD, sobretudo, nos cursos ofertados pela Ufal?

A questão segue amparada pelos seguintes objetivos específicos: Investigar os avanços e desafios das ações de internacionalização realizadas pela UAB/Ufal no processo formativo dos(as) licenciandos(as) e professores(as) dos cursos de graduação ofertados pela UAB; Analisar o processo de consolidação da internacionalização, através dos documentos elaborados e atividades realizadas pelas instituições parceiras; Realizar levantamento teórico e bibliográfico sobre as temáticas de internacionalização, tecnologias e educação a distância; Estudar os documentos que regem a formalização da internacionalização na Ufal; Tecer uma análise

comparativa entre as significações dos processos formativos entre a Ufal e as universidades parceiras, no que tange a internacionalização no campo da EAD.

O caráter relevante dessa investigação é permeado por elementos pautados nas TDIC e como são difundidas nos cursos/programas ofertados pela Ufal e universidades parceiras, assim como os ditames da internacionalização na educação superior, neste caso, na modalidade a distância, compreendendo o processo discursivo formativo dos(as) discentes e sujeitos envolvidos.

Pauta-se ainda, pelos aspectos formativos, educação comparada e por uma breve história da criação das universidades situadas nos países que participaram da cooperação internacional, apresentando pressupostos inerentes à maneira de ensinar e aprender. Esta contribuição soma-se com os conhecimentos da área de ensino e áreas afins, proporcionando um olhar distinto sobre a história de cada universidade, a mobilidade internacional e as TDIC à prática pedagógica.

2. A consolidação da EAD na Ufal

A EAD se consolidou na Ufal desde o ano de 1988, quando realizou a primeira aula inaugural do Curso de Pedagogia nesta modalidade, pelo Centro de Educação (Cedu). Em 2002, a Ufal se credenciou junto ao Ministério da Educação (Mec), através da Portaria nº 2.631, para ofertar cursos na modalidade a distância. Desta feita, surge a necessidade da criação dos polos em municípios alagoanos. Atualmente contamos com 17 polos espalhados pelo Estado de Alagoas, que ofertam além do curso de Pedagogia, diversos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Em 2005, cria-se o Projeto Universidade Aberta do Brasil, através do Mec, e, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, articularia e integraria um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental. Segundo Voss (2016), esse projeto visou sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas a ampliação e, sobretudo, a interiorização e democratização do ensino superior gratuito e de qualidade em Alagoas.

Ainda no ano de 2005, surge a UAB, que inicia um trabalho mais efetivo na EAD, com novas demandas e ofertando cursos de outras áreas, como graduação em Física e pós-graduação com o curso de Especialização em Mídias na Educação. A Ufal passou a gerenciar toda a logística de implementação de cursos, que em sua maioria são ofertados pela UAB. Hoje, os cursos da UAB/Ufal estão espalhados por 17 polos, do litoral ao sertão, beneficiando sujeitos que nem imaginavam cursar o ensino superior.

Com a oferta crescente de cursos, a modalidade de ensino se consolidou em todo Brasil, e, com a pandemia assistimos essa solidez, percebendo o crescimento de atividades, programas e cursos desenvolvidos pelas instituições educacionais, chegando a lugares inimagináveis. O arcabouço dessa prerrogativa se instalou por uma excepcionalidade em escolas e universidades, porém, foi possível evidenciar o processo de utilização e inserção massiva das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), e, em alguns casos seguiram o modelo EAD.

E, é por essa direção que a Cied/Ufal pretende caminhar e estar caminhando. Atualmente, junto com a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) se estrutura o processo de construção de documentos que firmem a internacionalização, para a mobilidade de estudantes que não podem viajar para um intercâmbio, por exemplo. Com a EAD é possível romper barreiras físicas, orçamentárias, criando uma rede internacional, promovendo uma construção de uma cidadania global sem sair de casa, como discute Morosini (2019) internacionalizar *at home* (em casa).

Para que essa articulação seja efetivada, as tecnologias serão recursos essenciais para o suporte das atividades a serem realizadas. O grande avanço das TDIC ocorre sem parar desde as últimas décadas, nem são mais novidade, se tornaram parte do nosso cenário social e pessoal. As pessoas estão cada vez mais adeptas à tecnologia digital, repleta de gozos e facilidades em que tudo pode se resolver com apenas um *Click*.

A FORMAÇÃO DISCURSIVA NO PROCESSO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DA UAB/Ufal

Utilizando as TDIC no contexto educacional, principalmente em cursos na modalidade a distância, é possível que os docentes e discentes perpetrem com essa experiência um momento singular, elevando o ensino e aprendizagem para um formato sistêmico, interdisciplinar e colaborativo. Educar e permitir internacionalizar é perceber que continuamos num processo de ação-reflexão, buscando aprimoramento, a fim de contribuir com o procedimento de humanização dos discentes. Esse aprimoramento é compreendido quando o trabalho do docente e do aluno é construído e transformado além da sala de aula, ou seja, esteja impetrado também no cotidiano pessoal, cultural, social e histórico.

3. Início das atividades com cooperação internacional

Ao longo do ano de 2024, a coordenação geral e a coordenação pedagógica UAB, realizaram inúmeras visitas aos polos que ofertam os cursos de graduação e especialização, e, evidenciou a partir das narrativas do alunado, o “não se sentir” pertencente a universidade, a não participação em cursos/atividades e eventos em geral, além de informações importantes e necessárias que não chegam até os mesmos.

Avaliando com a equipe multidisciplinar, coordenadores de curso e demais membros, foi elaborado um planejamento para organizar as ações, estratégias que consolidassem o alunado e os inserissem integralmente nas atividades realizadas pelos cursos e pela Cied/Ufal. A primeira delas foi a formação de um Centro Acadêmico (CA) inexistente nos cursos, efetividade/retorno das aulas presenciais aos sábados, além de realização de eventos pontuais por curso, projeto “escuta sensível” para melhorias das ações da Ufal e Sistema UAB, a partir do “olhar” do(a) aluno(a), projeto Descubra os polos UAB/Ufal, projeto Estrelas em formação, projeto Egressos em destaque, entre outros eventos.

Uma das ações importante e pertinente foi a articulação com universidades estrangeiras para a realização de eventos em caráter internacional para os(as) licenciandos(as) e docentes dos cursos da UAB/Ufal, uma vez que nunca tiveram essa oportunidade. A primeira parceria firmada foi com a Universidade de Aveiro, Portugal, além de articular parcerias com a Universidade de Santo Tomás, no Chile, Universidade de Rosário, na Argentina. Com a Universidade de Aveiro, Portugal, foi realizado no 2º semestre de 2024 para os docentes o curso: *Educity* - cidades inteligentes (1ª edição), com o intuito de utilizarem a metodologia em suas aulas, principalmente, nas disciplinas ministradas nos cursos UAB/Ufal. Com as demais universidades, as ações se realizarão a partir de abril de 2025.

Figura 1: Experiência presencial imersiva com o Educity na Ufal



Fonte: Os autores (2024)

O projeto Educity – Cidades inteligentes e sustentáveis com jogos educativos móveis em Realidade Aumentada criados por e para os cidadãos, envolveu em torno de 15 professores da Ufal e 15 professores da rede pública de ensino municipal e estadual de Alagoas. O objetivo desta ação foi promover a participação dos professores para que estes utilizassem uma nova metodologia em sala de aula, especialmente nos cursos UAB/Ufal. As cidades sustentáveis criam um ambiente inteligente, inovador de aprendizagem suportado por um app 3 móvel com jogos. Estes jogos buscam a localização e se baseiam em desafios que podem integrar recursos educativos em Realidade Aumentada, a partir de simulações com base de dados de sensores ambientais, animações 3D, entre outros.

Analisando a parceria entre as universidades, como destaca Rosini (2014), um dos benefícios, principalmente nas narrativas dos participantes, é que a formação facilitou o acesso a conteúdos diferentes, que possibilitarão novas práticas pedagógicas, sobretudo, em plataformas digitais, além de promover a mobilidade acadêmica sem a necessidade de deslocamento físico, assim como a redução de custos para as universidades.

A Universidade de Aveiro desde a década de 1990 promove a internacionalização e cooperação internacional, firmando relações com países de língua portuguesa e latina, participando ainda de redes e consórcios internacionais. Já a Ufal realiza convênios e parcerias para o desenvolvimento de ações tanto para a mobilidade docente, quanto para a mobilidade discente, em diferentes áreas. A Cied desde 2013 vem tentando articular a cooperação internacional, logo sem atividades consolidadas. Porém, em 2024 a Cied passou a investir na internacionalização *at home*, e, junto a Universidade de Aveiro consolidou a parceria, realizando o Curso *Educity*, com a ajuda das tecnologias digitais, pois o curso é totalmente *online*.

Neste contexto, com os vieses dentro do cenário contemporâneo que se caracteriza por um elevado grau de utilização das TDIC dentro da realidade social, a internacionalização se elucida como uma ação prática avançada e inovadora da cibercultura, caracterizado pela era da mobilidade, especialmente a mobilidade virtual (SILVA; VOSS; ROCHA, 2017).

4. Metodologia e resultado parcial

A pesquisa de natureza qualitativa é delineada nos moldes da educação comparada, com ênfase na análise textual discursiva. Em estudos comparados a questão do outro é uma condição em evidência, pois com intensidade antes de realizarmos uma pesquisa, já definimos o outro como alguém ao progresso e/ou processo, ou seja, deliberamos um pré-conceito do que se vai pesquisar. Não acreditamos que o outro possa ter uma evolução além da nossa, pois não conseguimos nos colocar em seu lugar. Esse não entendimento acarreta uma condição de superioridade empírica, pois todo o saber produzido sobre o outro pode ser visto como uma estratégia discursiva (MADEIRA, 2011, p. 50).

Sob essa perspectiva, a coleta e análise dos dados podem ser variadas, nesse estudo serão provenientes de participação nos cursos, observação participante-indireta e fontes documentais, amparadas pela análise documental e comparada, além da análise textual discursiva (ATD). Na ATD “[...] os pesquisadores são convidados a desconstruírem e reconstruírem conceitos, com unitarização, categorização e produções escritas derivadas de suas análises e sínteses. Nesse desconstruir e esforço reconstrutivo explodem novas compreensões, sempre com intensa participação e autoria (MORAES, 2020, p. 602).

Após a coleta de dados iniciada na pesquisa, constituída pela teoria fundamentada e pela ATD, a formação discursiva que se constrói na Ufal sobre o processo de internacionalização na EaD, amparada pelas tecnologias segue diferentes disposições. Porém, iniciada a análise das narrativas, ainda que indireta dos professores, participantes do curso *Educity*, a disposição primeira esclarece que é necessário essa articulação que a Cied está organizando com as

universidades estrangeiras, pois amplia o leque de conhecimentos, fomenta experiências importantes entre as distintas culturas, além de qualificar o aprendizado.

Logo, observamos que na constituinte discursiva a importância da construção do processo de internacionalização entre as instituições parceiras beneficia diretamente e academicamente os docentes e discentes, a proposição de utilizar a educação a distância para minimizar os custos é uma alternativa, pois os cortes orçamentários implicam em conduzir propostas de mobilidade presencial. Desta forma, implementar a iniciativa de internacionalizar em casa, possibilitou estratégias didáticas diferenciadas com a utilização de tecnologias.

5. Considerações

Seguindo Hilu e Torres (2014), o entrelaçamento de tecnologias, principalmente as TDIC compõe estratégias de melhorias, significações e alterações nos sistemas de educação, sobretudo para o processo de internacionalização em todo o mundo.

No caso da Ufal junto com a universidade articulada, foi possível estruturar um curso que discutiu em dois momentos suas potencialidades teóricas e práticas, para implementarem suas metodologias com práticas inovadoras, principalmente no ensino superior. Portanto, a internacionalização na EaD da Ufal, vem ampliando a formação acadêmica, fortalecendo o ensino e despertando a valorização profissional em diferentes horizontes.

6. Referências

HILU, Luciane.; TORRES, Patrícia Lupion. Tecnologias emergentes na educação. In: FERREIRA, Jacques de Lima. **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 171-191.

MADEIRA, Ana Isabel. **A construção do saber comparado em educação: uma análise sócio-histórica**. Lousã: FCG/FCT, 2011.

MEC. Portaria/MEC nº 2.631, publicada no Diário Oficial da União de 20/9/2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0220_02.pdf Acesso em 20 set 2024.

MORAES, Roque. Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. **Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19 p. 595-609, 2020. Disponível em <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/372> Acesso em 10 out 2024.

MOROSINI, Marília. **Guia para internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

ROSINI, A; M.; et al. **A Internacionalização da EAD: Tendências e Novos Cenários na Aprendizagem a Distância**. Disponível em <https://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/188.pdf>. Acesso em 15 fev. 2025.

SILVA, I. P.; VOSS, L. K.; ROCHA, F. B. A escola em tempos de smartphone. In.: COSTA, C. J.; PIMENTEL, F. S. (orgs.). **Educação e tecnologias digitais da informação e comunicação: inovação e experimentos**. Maceió: Edufal; Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017, p. '59-68.

VOSS, Lílian K. A. F. **A formação docente universitária para a utilização das TDIC no contexto educativo da UFAL e UDELAR**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2016.